

GÊNEROS MULTIMODAIS NAS AULAS DE LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Genilda Santos de Souza; Laurênia Souto Sales; Janicleide Silva Gomes

Universidade Federal da Paraíba, mariagenildas@yahoo.com

Este artigo tem como objetivo principal apontar caminhos para o trabalho com os gêneros multimodais história em quadrinhos e tirinha nas aulas de leitura, a fim de contribuir para a formação de leitores proficientes, que compreendam o texto a partir de suas múltiplas linguagens. Entendemos que a proposta que construímos a partir desses gêneros favorece também a reflexão sobre o ensino das estratégias metacognitivas, as quais possibilitam ao aluno desenvolver habilidades de leitura e um senso crítico mais aguçado, mediante os diversos temas abordados nos textos. Partimos da hipótese de que as histórias em quadrinhos e as tirinhas são textos narrativos, que conjugam duas linguagens, a verbal e a não verbal, cuja principal função sócio-comunicativa é divertir. No entanto, a tirinha se diferencia das HQs por apresentar, muitas vezes, a ironia como principal recurso desencadeador do humor. Nesta pesquisa, partimos do pressuposto de que é direito do aluno aprender não apenas a ler, mas aprender como se lê os diversos gêneros que circulam em nossa sociedade. O corpus de nossa pesquisa é constituído por uma história em quadrinhos e duas tirinhas. Para respaldar cientificamente este trabalho, tomamos como base os seguintes estudiosos: Solé (1998), Dionisio (2011), Vergueiro (2014) e Ramos (2016). À luz desses estudiosos, apontamos quais recursos icônico-verbais precisam ser resgatados e quais estratégias de leitura precisam ser acionadas a fim de lermos proficientemente esses gêneros. Os resultados apontam que tornar-se proficiente na linguagem multimodal dos quadrinhos e nos recursos que os autores dos referidos gêneros utilizam para construir suas narrativas é essencial para a compreensão do texto e para o sucesso de seu uso em sala de aula.

Palavras-chave: leitura, ensino, gêneros multimodais.

Introdução

A partir das últimas décadas do século XX, no Brasil, as histórias em quadrinhos (HQs) passaram a ser incorporadas, paulatinamente, nos livros didáticos. Atualmente, os quadrinhos (bem como as tirinhas, cartuns e charges) são largamente utilizado pelos professores de diversas disciplinas, ganhando reconhecimento e *status* pedagógico a partir da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

O bibliotecário e professor Vergueiro (2014) cita algumas razões pelas quais as HQs podem ser uma ferramenta relevante para o ensino, quais sejam: “os estudantes querem ler os quadrinhos”; “palavras e imagens, juntas, ensinam de forma mais eficiente”; “existe um alto nível de informação

nos quadrinhos”; “as possibilidades de comunicação são enriquecidas pela familiaridade com as histórias em quadrinhos”; “os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura”; “os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes”; “o caráter elíptico da linguagem quadrinhística obriga o leitor a pensar e imaginar”; “os quadrinhos têm um caráter globalizador”; “os quadrinhos poder ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema” (VERGUEIRO, 2014, p. 21-25).

Além desses argumentos, observamos, em nossas aulas, que os textos multimodais, especialmente as tirinhas e as histórias em quadrinhos, chamam muito a atenção dos alunos e podem ser utilizadas para desenvolver habilidades de compreensão leitora e aguçar o senso crítico dos educandos.

Dessa forma, objetivamos, neste artigo, apontar caminhos para o trabalho com esses gêneros nas aulas de leitura, a fim de contribuir para a formação de leitores proficientes, que compreendam o texto a partir de suas múltiplas linguagens. Nossa proposta reflete também sobre o ensino de estratégias metacognitivas, as quais possibilitam ao aluno desenvolver habilidades de leitura.

No que diz respeito à metodologia da pesquisa, salientamos que nosso trabalho é de natureza qualitativa, de caráter descritivo e interpretativista. Nele, foram feitas atividades sequenciadas de leitura e compreensão do texto, mediadas pelo professor. Compartilharemos, então, uma oficina de leitura que desenvolvemos em uma turma do Ensino Fundamental – anos finais (8º ano), com dezesseis alunos, de uma escola pública municipal de Santa Rita-PB.

Analisamos, nessa oficina, duas tirinhas e uma história em quadrinhos do personagem *Calvin*. Trabalhamos esses textos em dois momentos: no primeiro, analisamos duas tirinhas e, no segundo, uma história em quadrinhos. Ao todo, utilizamos quatro horas-aula, duas para cada momento. Ressaltamos que, a partir de um sucinto relato de nossa experiência, pretendemos partilhar ideias e apontar possíveis caminhos para a leitura desses gêneros.

O texto multimodal na sala de aula: lendo HQs e tirinhas

Segundo Dionísio e Vasconcelos (2013, p. 21), “o termo ‘texto multimodal’ tem sido usado para nomear textos constituídos por combinação de recursos de escrita (fonte, tipografia), som

(palavras faladas, músicas), imagens (desenhos, fotos reais), gestos, movimentos, expressões faciais etc”. Assim, tanto a fala quanto a escrita são multimodais “porque quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens [...]” (DIONISIO, 2011, p. 139).

Dizendo de outra forma, a fala é multimodal porque, ao nos comunicarmos oralmente, utilizamos som e, no mínimo, expressões faciais. A escrita, por sua vez, também é multimodal levando em consideração não apenas as palavras, mas a “própria disposição gráfica do texto no papel ou na tela de computador” (DIONISIO, 2011, p. 141).

Partindo dessa concepção, Dionisio (2011, p. 142) afirma que “pode-se falar na existência de um contínuo informativo visual dos gêneros textuais escritos que vai do menos visualmente informativo ao mais visualmente informativo”. Em outras palavras, há alguns textos que, a depender do *layout*, da maneira como estão dispostos no papel ou na tela de um computador, já oferecem pistas ao leitor sobre qual gênero textual está posto ali. As histórias em quadrinhos e as tirinhas são um exemplo de um gênero multimodal mais visualmente informativo.

De acordo com Ramos (2016, p. 20-21), as histórias em quadrinhos são “um grande rótulo, um hipergênero, que agregaria diferentes outros gêneros, cada um com suas peculiaridades”. Dessa forma, o gêneros tirinha, cartum e charge, por compartilharem de uma mesma linguagem para compor suas narrativas, são “abrigados dentro desse grande guarda-chuva chamado quadrinhos”.

Ramos (2016), a partir da análise de obras em quadrinhos e pesquisas sobre essa área, chega às seguintes conclusões: a linguagem dos quadrinhos é comum a outros gêneros; nas HQs há o predomínio do tipo textual narrativo; conforme a configuração do gênero, a narrativa pode acontecer em um ou mais quadrinhos; os personagens das histórias podem ser fixos ou não (no caso dos fixos, cabe ao leitor ativar seus conhecimentos prévios sobre as características do personagem para que haja uma melhor compreensão do que está sendo veiculado); a identificação do gênero depende, muitas vezes, do formato, do suporte e do veículo em que está publicado; na composição das histórias usam-se, predominantemente, imagens desenhadas, mas há alguns casos em que são usadas fotografias.

Em geral, a estrutura composicional das HQs, voltadas para o público jovem, caracteriza-se pela presença de vários quadrinhos retangulares, dispostos horizontalmente, nos quais predominam os recursos icônicos (imagem, metáforas visuais, linhas cinéticas). Os títulos, geralmente, citam o

nome da personagem principal (Por exemplo: *Tina em A troca*) e no último quadrinho da história aparece a palavra FIM. O conteúdo temático é diversificado, abordando assuntos como: bons modos, alimentação, saúde, higiene, brincadeiras infantis, aniversário, relacionamento (pais e filhos, amizade, paquera), animais de estimação etc. Em relação ao estilo composicional, predomina o uso da linguagem informal. A principal função sociocomunicativa desse gênero é entreter, divertir.

No livro *Estratégias de leitura*, Solé (1998) aponta alguns passos que podem ser dados antes, durante e depois da leitura, a fim de que os alunos compreendam os textos que leem. Uma das estratégias que antecedem a leitura dos quadrinhos pode ser a apresentação da(s) personagem(ns) da história. Conhecer a(s) personagem(ns) faz toda a diferença na compreensão do texto, porque suas ações e reações conduzem a narrativa. Por exemplo, algumas atitudes de Garfield, gato considerado estrela de uma das tirinhas mais famosas em todo o mundo, só geram humor se o leitor souber, previamente, que ele é comilão e preguiçoso. Antes da leitura dos quadrinhos, o professor pode perguntar aos alunos se já conhecem aquela(s) personagem(ns), o que sabe sobre ela(s), quais as principais características de sua personalidade etc.

É preciso também que os alunos atentem para alguns elementos, especialmente não verbais, que compõem o texto em quadrinhos, tais como: as várias formas do balão, os diferentes valores expressivos das letras, as diferentes formas de representação do som (onomatopeias), as formas de apresentação do quadrinho, o contorno ou não dos quadros, as metáforas visuais, a expressão facial/corporal dos personagens etc. Esses elementos são informativos e concorrem para a construção do(s) sentido(s) dos textos.

A linha que delimita os balões nas HQs e tirinhas, por exemplo, pode influenciar na maneira como o texto precisa ser lido e em sua compreensão. A esse respeito, Vergueiro (2014) e Ramos (2016) orientam: linhas tracejadas passam a ideia de que o personagem está falando em voz baixa, sussurrando (“balão-cochicho”); linhas em formato de nuvem, com o rabicho semelhante a bolhas, indicam que as palavras nele contidas são o pensamento do personagem (“balão-pensamento”); linhas com traço em zig-zag pode indicar um grito de um personagem ou uma voz vinda de algum aparelho mecânico (“balão de linhas quebradas”); linhas levando o rabicho para fora do quadrinho indicam que a voz que está sendo emitida pertence a alguém que não está na ilustração (“balão de apêndice cortado”); balões ligados indicam as pausas que um personagem faz em um diálogo, nele alternando os balões de seu interlocutor (“balões compostos”); balões com múltiplos rabichos indicam que vários personagens estão falando ao mesmo tempo (“balão-uníssono”).

Esses elementos podem ser compreendidos/inferidos ao longo da leitura pelos alunos, mas muitos deles precisam ser ensinados/mediados pelo professor. A leitura compartilhada e a elaboração de boas perguntas podem ser estratégias interessantes para que os alunos se familiarizem com os vários recursos utilizados na composição dos quadrinhos.

Compreender qual a função social do gênero textual em estudo e suas principais características composicionais é também uma das chaves para entender um texto. O aluno precisa saber, por exemplo, que a característica mais marcante das tirinhas é o humor (e, em algumas, a ironia como veiculadora do humor e como instrumento de denúncia social), mas podemos identificá-las também a partir de seu formato (retangular), e por compor uma narrativa curta, com personagens fixos ou não, e com desfecho inesperado (Ramos 2016).

Essas informações, no entanto, não precisam ser ensinadas todas de uma vez por meio de aulas expositivas, mas devem ser construídas pelos alunos ao longo das leituras feitas e por meio da mediação do docente. Em nossas aulas, observamos que a construção do conhecimento tem se mostrado mais eficaz do que a exaustiva transmissão do saber por parte do professor.

A título de exemplo, detalharemos a referida oficina de leitura que desenvolvemos em nossa sala de aula.

A oficina de leitura

No primeiro momento, motivamos os alunos para a atividade de leitura, fazendo-lhes algumas perguntas: Quem gosta de HQs? Quem tem o hábito de ler essas histórias? Quais os tipos de histórias e personagens que vocês mais gostam? Em seguida, apresentamos aos alunos o objetivo daquela aula de leitura: ler tirinhas e histórias em quadrinhos, a fim de compreendermos esses textos a partir das linguagens que os compõem.

Em seguida, com o auxílio de um *Datashow*, projetamos uma imagem da personagem principal (ver imagem a seguir) da primeira tirinha a ser lida e fizemos as seguintes perguntas: Quem conhece este personagem? O que vocês sabem sobre ele?



Fonte: <http://kdfrases.com/autor/calvin>

Às respostas dos alunos, acrescentamos que Calvin é um personagem criado pelo cartunista Bill Watterson, em 1985. Ele representa uma criança de seis anos que, à semelhança de muitas, não gosta de tomar banho, de ir cedo para a cama, ou de comer alimentos saudáveis, mas que fala e age, na maioria das vezes, como um adulto.

No momento seguinte, mostramos outra imagem de Calvin, desta vez com Haroldo, e perguntamos: Quem é este personagem que aparece com Calvin? O que vocês sabem sobre ele? Vejamos:



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/570620215270916425/>

Explicamos que Haroldo é o melhor amigo de Calvin. Um tigre que, para o garoto, é um animal real, seu confidente, companheiro de todas as horas e uma das vítimas de suas peraltices, mas que os adultos o veem apenas como um tigre de pelúcia.

Apresentamos ainda duas tirinhas de Calvin (ver Tirinha I e II, a seguir), a fim de que os alunos percebessem as principais características da personalidade do garoto e algumas peculiaridades dos recursos utilizados nas HQs. Pedimos que os alunos observassem todos os detalhes das tirinhas (os enunciados verbais e os recursos não verbais) e fizessem uma leitura silenciosa das mesmas.

Tirinha I

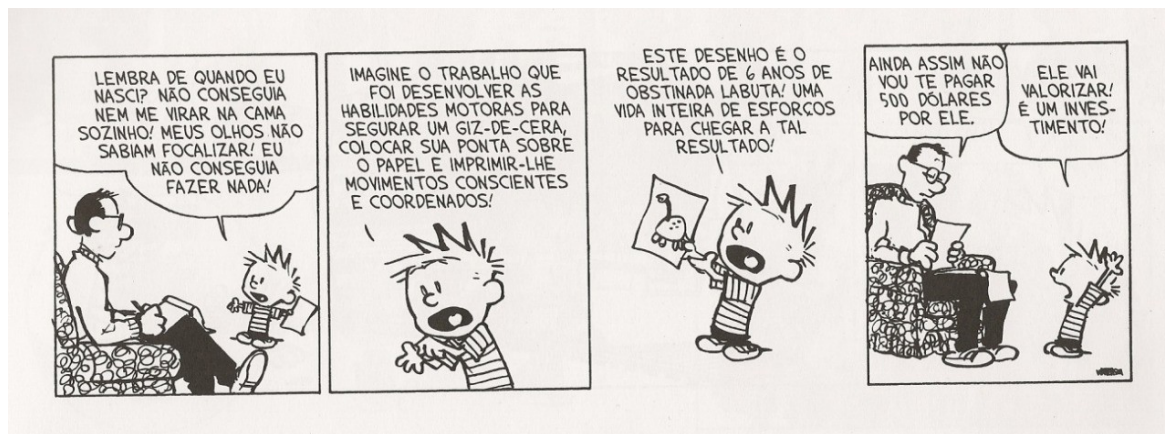
Fonte: <http://tiras-do-calvin.tumblr.com/>

Após a leitura silenciosa da Tirinha I, perguntamos: a partir dessa tirinha, o que podemos concluir sobre a personalidade de Calvin? Quem vocês acham que é esse personagem do último quadrinho? Como vocês chegaram a essa conclusão? Por que o terceiro quadrinho não está delimitado por nenhuma linha nem apresenta nenhum balão? Por que o balão do quarto quadrinho tem um formato diferente? Há algumas pistas nesse quadrinho que reforçam essa conclusão?

Os alunos concluíram que Calvin é um garoto muito “sapeco”, “astucioso”, possui uma imaginação muito fértil e que o personagem do último quadrinho é o seu pai. Em relação aos aspectos icônico-verbais, os alunos perceberam que, no último quadrinho, o balão em zigue-zague e as letras em negrito, além do formato da boca do pai de Calvin, indicam que o personagem está gritando, mas não sabiam por que o terceiro quadrinho não está delimitado por nenhuma linha. Explicamos que esse é um recurso utilizado pelos cartunistas para, entre outras razões, dar a impressão de uma maior liberdade ou destaque ao personagem.

Feitas essas considerações, projetamos mais uma tirinha de Calvin (Tirinha II) e solicitamos sua leitura silenciosa. Vejamos:

Tirinha II



Fonte: <https://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/post/58371329385/por-bill-watterson>

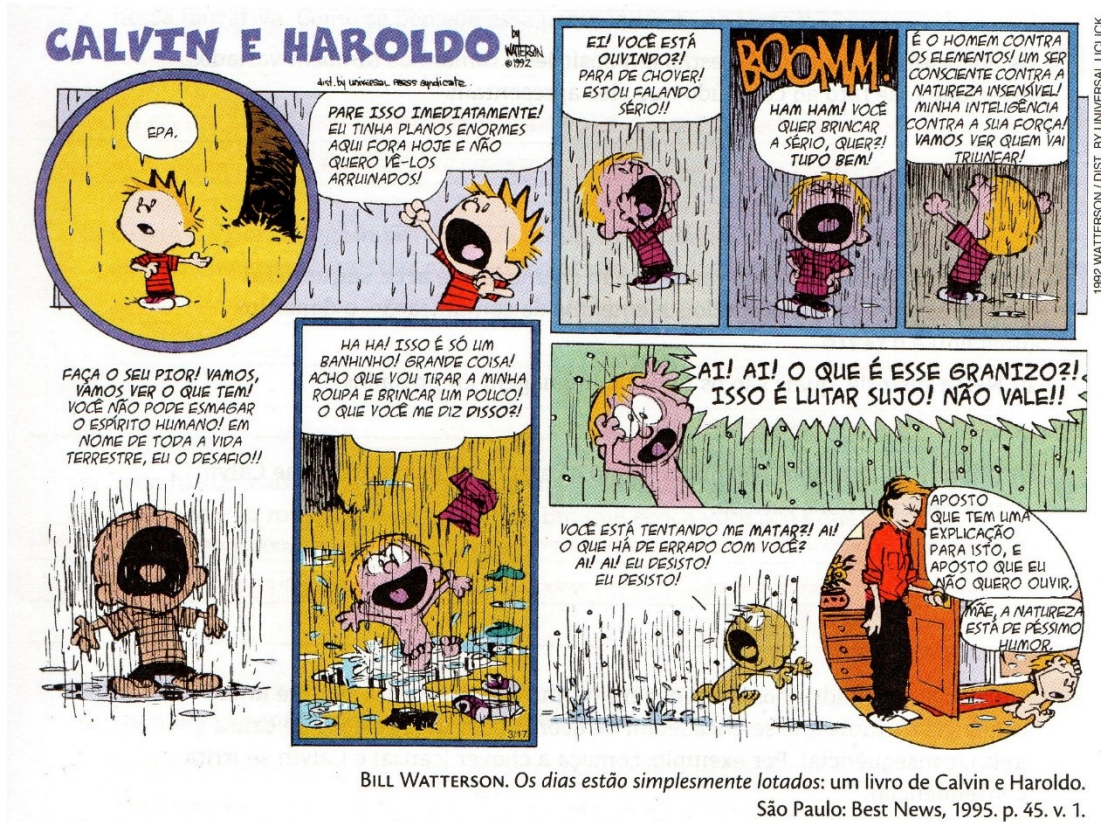
Após a leitura silenciosa, perguntamos: além de sapeca, que outra(s) característica(s) da personalidade de Calvin podemos perceber? Que palavras ou expressões reforçam essa conclusão? A linguagem dos quadrinhos é na maioria das vezes informal ou coloquial. Esse é o tipo de linguagem usada por Calvin? Por quê?

Esperávamos que os alunos percebessem que outra característica de Calvin é sua capacidade de argumentar, de convencer, de discutir sobre um determinado assunto, e que ele é uma criança que se comporta, muitas vezes, como um adulto, mas os alunos inferiram que Calvin gostava muito de dinheiro.

No segundo momento, por meio de uma roda de conversa, fizemos uma breve revisão das principais características de Calvin. Em seguida, solicitamos que os alunos ficassem em duplas e entregamos a HQ abaixo, que foi retirada do livro didático *Oficina de Redação* (2012)¹. Pedimos que os alunos, mais uma vez, fizessem uma leitura silenciosa da mesma, observando tanto os elementos verbais quanto os visuais.

A história em quadrinhos

¹ Algumas questões utilizadas para analisar a HQ foram retiradas do referido livro didático.



Na HQ em análise, o primeiro aspecto que nos chama a atenção é o formato dos quadrinhos. O primeiro e o último são circulares, o sexto e o nono não estão delimitados por nenhuma linha, e os demais são retangulares, em tamanhos diferentes, contornados por linhas retas. Essa escolha não é gratuita, como já anunciamos.

Depois da leitura silenciosa, perguntamos aos alunos: quantos quadrinhos têm essa história? Eles têm todos o mesmo formato? Por quê? Observando o primeiro quadrinho, onde está Calvin? O que ele pretende fazer? Ele conseguiu realizar os seus planos? Por quê? A partir do segundo quadrinho, observamos que Calvin inicia uma discussão. Com quem ele discute? Que palavras reforçam o tom de autoridade de Calvin e sua irritação? Que outros elementos confirmam a alteração do humor de Calvin?

Os alunos relataram que, no primeiro quadrinho, Calvin está com um aspecto calmo, tranquilo e percebe que está começando a chover, mas não sabiam explicar o porquê do quadrinho circular. Explicamos que o cartunista utiliza o “plano geral ou panorâmico”, nesse quadrinho circular, a fim de chamar a atenção para os elementos essenciais da cena: o garoto, o ambiente e a chuva. (VERGUEIRO, 2014). Eles afirmaram que, no quadrinho seguinte, o garoto inicia uma discussão com a chuva porque, provavelmente, ele queria brincar fora de casa. Explicamos que a utilização do verbo “pare”, no modo imperativo, e do advérbio “imediatamente”, no segundo balão, conjugadas

com a mudança do semblante do garoto (boca escancarada, braços em posição de briga) reforçam o seu tom de irritação e autoridade em relação à chuva.

Pedimos que os alunos observassem os quadrinhos seguintes e perguntamos: que elementos desses quadrinhos apontam para a crescente irritação de Calvin? O que significa a palavra “BOOMM!”, no quarto quadrinho? Por que os quadrinhos 3, 4 e 5 são do mesmo tamanho e formato?

Os alunos perceberam que o aumento gradual da chuva, o barulho do trovão (inferido pela onomatopeia “BOOMM!”) e a chuva de granizo fizeram com que Calvin imaginasse que os elementos da natureza estavam contra ele, e os deixaram cada vez mais irritado, mas não souberam explicar o porquê dos quadrinhos 3,4 e 5 possuírem o mesmo formato e tamanho. Explicamos, então, que eles possuíam o mesmo formato, são do mesmo tamanho e formam uma sequência, mostrando a gradativa irritação de Calvin. O formato da boca (aberta, aos berros), a posição das mãos (na cintura ou em punhos) e os olhos cerrados (no 4º e 5º quadrinhos) se harmonizam com o enunciado verbal para denotar a raiva de Calvin.

Apontamos também que, no 6º quadrinho, Calvin chega ao auge de sua revolta e desafia a chuva “em nome de toda a vida terrestre”. Mais uma vez a expressão corporal do personagem (braços abertos, olhos fechados, cabeça voltada para trás, boca escancarada) e a mudança de sua cor reforçam o enunciado linguístico. Nesse quadrinho, Calvin toma uma decisão significativa: “Eu o desafio”, por isso o cartunista parece deixá-lo livre, não delimitando o quadrinho, nem o balão.

Pedimos que os alunos identificassem em que quadrinho o comportamento do garoto é alterado e explicassem o porquê. Eles responderam que, em resposta ao trovão e à intensificação da chuva, Calvin decide tirar a roupa, a fim de demonstrar que aquela chuva não passa de uma brincadeira. Destacamos que a cena se enriquece com os detalhes iconográficos: a expressão corporal do personagem, as roupas jogadas e a poça de água em que ele está sentado, lembrando uma banheira.

Solicitamos que os alunos observassem o 8º quadrinho e explicassem a mudança no formato do balão e nas letras. Eles apontaram que o balão em zigue-zague e as letras em negrito significam que o garoto está gritando. Apontamos que a alteração no tamanho das letras, as interjeições e a expressão corporal do garoto reforçam o desespero do personagem. Explicamos também que o cartunista utiliza o “plano médio ou aproximado” para reforçar os traços do rosto do personagem.

Perguntamos ainda: Por que Calvin desiste de ficar na chuva e foge? Que elementos visuais confirmam sua mudança de ideia? Por que, no 9º quadrinho, o cartunista não delimita o quadro,

nem o balão de fala? Os alunos perceberam que Calvin chega à conclusão que os elementos da natureza querem matá-lo, por isso, desiste e, desesperado, foge, mas não perceberam a mudança na cor do personagem (amarela), que reforça a ideia de que ele está com medo. Explicamos que, mais uma vez, o cartunista não delimita o quadro, nem o balão, a fim de dar-lhe a “liberdade” para fugir, e que o 9º e o 10º quadrinhos também estão interseccionados para representar espaços bem próximos (possivelmente, o jardim e a porta de entrada da casa).

Perguntamos também: de que maneira a presença e a fala da mãe contribuem para a construção do humor no texto? Eles não souberam responder. Então, explicamos que a presença e a fala da mãe expõem a atitude “infantil” do garoto e suas interrogações apontam que o grande inimigo de Calvin era a chuva. Esclarecemos também que Calvin de fato acreditava que a reação da chuva ocorreu em resposta aos seus desafios, por isso, justifica seu medo e sua atitude de tirar a roupa ao personificar a natureza: ela “está de péssimo humor”. Calvin fala e age como se fosse um adulto, mas se rende e foge ao sentir medo, à semelhança das crianças.

Apontamos, por fim, que a personalidade forte de Calvin (contestador, desafiador) e sua reação à chuva desencadeiam humor no texto. Isso nos aponta para uma conclusão: conhecer as características do(s) personagem(ns) de uma história em quadrinhos é uma das chaves essenciais para a compreensão desse gênero textual. Além disso, é necessário compreender alguns recursos icônico-verbais que os quadrinistas utilizam para construir suas histórias.

Últimas considerações

As palavras de Dionísio (2011), a seguir, de certo modo, resumem a importância que damos ao trabalho com os gêneros multimodais expostos nesse artigo: “Na atualidade, uma pessoa letrada deve ser alguém capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes de linguagem”. (DIONISIO, 2011, p. 137-138). Ou seja, para interagirmos socialmente de maneira inclusiva, precisamos compreender e, quando necessário, produzir os mais diferentes textos, utilizando diferentes linguagens e os vários recursos tecnológicos à nossa disposição.

Em relação ao trabalho com os quadrinhos em sala de aula, devemos evitar dois extremos: usá-los apenas como leitura “deleite”, como passatempo, ou utilizá-los somente como pretexto para ensinar conteúdos, sejam eles gramaticais ou de outra natureza. Os quadrinhos precisam ser explorados em suas múltiplas linguagens. Os elementos linguísticos contribuem para o

entendimento do texto, mas sem a compreensão dos recursos icônicos não podemos fazer uma leitura proficiente desse gênero.

Em linhas gerais, o sucesso na utilização dos quadrinhos depende de alguns fatores: seleção de boas histórias, adequação à faixa etária e ao público-alvo; escolha de temas que motivem a turma; e domínio, por parte do professor, das linguagens e dos recursos que esse gênero dispõe.

Referências Bibliográficas

DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A., GAYDECZA, B. & BRITO, K. (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 137-152.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SARMENTO, Leila Lauar. **Oficina de redação**. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio; RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs.) **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio; RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs.) **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2014.

Sites consultados:

<http://kdfrases.com/autor/calvin>

<https://br.pinterest.com/pin/570620215270916425/>

<http://tiras-do-calvin.tumblr.com/>

<https://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/post/58371329385/por-bill-watterson>